

Byron propõe mudança na economia

"Só a mudança do modelo econômico o Brasil terá condições de sair de sua posição de 57^a país que oferece as piores condições de saúde à sua população, apesar de ser a oitava potência econômica do Ocidente". A proposta é do candidato ao Senado pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), Byron de Sousa, que concorre às primeiras eleições parlamentares de Brasília.

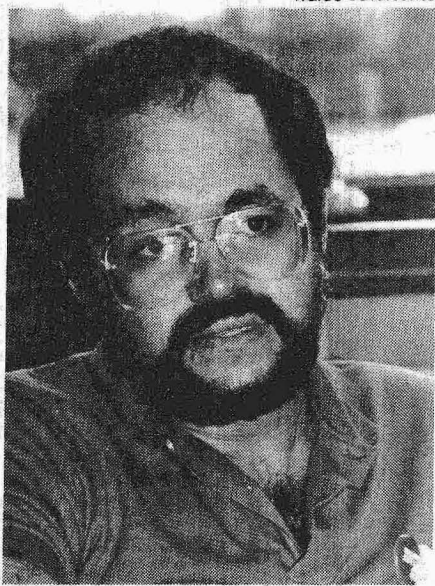
Reintegrado na função de professor de Bioquímica do sistema nervoso na Universidade Federal de Goiás, após 12 de exílio Byron de Sousa, regressou ao país para ajudar na evolução social do Brasil. Em Brasília, participou da vanguarda do movimento estudantil, na década de 70, sendo companheiro de Honestino Guimarães.

Como PhD, critica as pesquisas eleitorais divulgadas pela imprensa, "que não representam nenhuma tendência do eleitorado". Para ele, o Brasil precisa tirar o atraso social em que vive mais de 70% de sua população. Byron propõe, ainda, outro sistema de negociação da dívida externa, sem o sacrifício do desenvolvimento brasileiro, como ocorre atualmente:

— O Brasil precisa voltar seu modelo econômico para o mercado interno, deixando os velhos chavões como: "Exportar é a solução". Segundo Byron, só assim o país alcançará a independência econômica necessária para assistir a quase 90 milhões de brasileiros que vivem marginalizados do sistema produtivo.

Tendo como lema a frase: "Perdoar sempre, mas jamais esquecer", dele defende a construção de monumentos às vítimas dos 21 anos de violência autoritária no Brasil, a fim de resgatar a memória da nação.

Ivaldo Cavalcante



Byron: mudança do modelo